

# A influência do uso de prótese dentária na qualidade de vida social de pessoas idosas: um estudo de caso no município de Cardoso Moreira/RJ

Regina Célia Albernaz Siqueira<sup>1</sup>

Virgínia Siqueira Gonçalves<sup>2</sup>

Matheus Thomaz da Silva<sup>3</sup>

## Resumo

Este artigo analisa a influência do uso de prótese dentária na qualidade de vida social de pessoas idosas integrantes do Grupo Bem Viver, localizado no município de Cardoso Moreira/RJ. O estudo, de natureza quantitativa e abordagem descritiva, utilizou questionário estruturado aplicado a 48 participantes. Os dados foram sistematizados e interpretados à luz das políticas públicas de saúde bucal e do papel do Serviço Social na promoção da inclusão e do bem-estar da pessoa idosa. Os resultados indicam que o uso de próteses dentárias contribui significativamente para a recuperação da funcionalidade oral, da autoestima e da interação social. Entretanto, observou-se que parte expressiva das pessoas idosas ainda não teve acesso à reabilitação oral, evidenciando desigualdades no alcance das políticas públicas de saúde bucal em nível municipal. O estudo reforça a importância de ampliar o acesso a esses serviços, garantindo a efetivação do direito à saúde como dimensão essencial da cidadania.

## Palavras-chave

Saúde bucal; Reabilitação oral; Pessoas idosas; Qualidade de vida; Serviço Social.

## The influence of denture use on the social quality of life of elderly people: a case study in Cardoso Moreira/RJ

## Abstract

This article analyzes the influence of denture use on the social quality of life of elderly people who participate in the *Bem Viver* Group, located in Cardoso Moreira/RJ. The study, of a quantitative-qualitative and descriptive nature, used a structured questionnaire applied to 48 participants. Data were organized and interpreted in the light of public oral health policies and the role of Social Work in promoting inclusion and well-being among the elderly. The results show that the use of dental prostheses significantly contributes to the recovery of oral functionality, self-esteem, and social interaction. However, a considerable number of elderly partici-

pants have not yet gained access to oral rehabilitation, revealing inequalities in the reach of public oral health policies at the municipal level. The study reinforces the importance of expanding access to these services to ensure the right to health as an essential dimension of citizenship.

### Keywords

Oral health; Oral rehabilitation; Elderly; Quality of life; Social Work.

Artigo recebido em setembro de 2025

Artigo aprovado em novembro de 2025

## Introdução

O envelhecimento populacional no Brasil tem ampliado os desafios para as políticas públicas de saúde, sobretudo no que se refere à promoção da saúde bucal entre pessoas idosas. A perda dentária é uma das condições mais prevalentes nessa faixa etária e repercute diretamente na mastigação, na fala, na autoestima e nas interações sociais. Assim, a reabilitação oral por meio de próteses dentárias representa não apenas uma recuperação funcional, mas também uma forma de inclusão social e de fortalecimento do bem-estar emocional (Pereira, 2017; Silva, 2016).

Estudos recentes indicam que o uso de próteses melhora significativamente a autopercepção, o convívio social e a qualidade de vida das pessoas idosas, reduzindo sentimentos de isolamento e dependência (Lima et al., 2022; Nascimento e Cardoso, 2023). No município de Cardoso Moreira/RJ, o Grupo Bem Viver atua como espaço comunitário de socialização e promoção de saúde, oferecendo suporte físico e emocional a seus integrantes. Nesse contexto, as políticas públicas locais de saúde bucal, especialmente as ações de reabilitação oral, assumem papel essencial para a autonomia e a dignidade das pessoas idosas.

Embora programas nacionais como o *Brasil Sorridente* tenham ampliado o acesso ao atendimento odontológico, persistem desigualdades regionais que limitam o alcance das ações preventivas e

reabilitadoras (Brasil, 2015; Santos; Freitas, 2021). Em municípios de pequeno porte, como Cardoso Moreira, a oferta de próteses dentárias ainda depende de iniciativas pontuais, o que restringe o atendimento da demanda crescente.

Diante desse cenário, este artigo tem por objetivo analisar a influência do uso de próteses dentárias na qualidade de vida social de pessoas idosas participantes do Grupo Bem Viver, investigando como a reabilitação oral contribui para a autoestima, a inclusão social e o bem-estar dessa população. Busca-se, ainda, refletir sobre o papel do Serviço Social na efetivação das políticas públicas de saúde bucal e na garantia do direito à saúde como dimensão fundamental da cidadania.

### Fundamentação Teórica

A saúde bucal está diretamente relacionada à qualidade de vida e ao bem-estar psicossocial, especialmente na população idosa. A perda dentária, além de comprometer funções básicas como mastigação e fala, afeta a estética facial, a autoestima e o convívio social. Segundo Pereira (2017), a ausência de dentes gera desconforto e insegurança, levando muitas pessoas idosas ao isolamento e à restrição das interações sociais. A literatura atual confirma que a reabilitação oral por meio de próteses dentárias melhora a capacidade funcional e favorece a reinserção social, atuando como fator protetor da saúde mental e emocional (Lima *et al.*, 2022; Nascimento; Cardoso, 2023).

Nesse sentido, o uso de prótese dentária representa não apenas um tratamento odontológico, mas uma forma de promover a inclusão e o exercício da cidadania. Silva (2016) observa que o restabelecimento da função oral contribui para o retorno das atividades cotidianas e para o fortalecimento da autoestima, elementos essenciais para o envelhecimento ativo. O impacto da reabilitação oral vai além da dimensão biológica: envolve aspectos culturais, sociais e afetivos, revelando a necessidade de políticas públicas integradas que considerem a pessoa idosa em sua totalidade (Pimenta, 2010; Brasil, 2015).

O Serviço Social tem papel estratégico nesse processo, ao atuar na interface entre saúde e direitos sociais. O assistente social é responsável por identificar barreiras de acesso, orientar os usuários sobre seus direitos e articular ações intersetoriais que garantam a equidade nos serviços de saúde bucal (Silva, 2016). Por meio de uma atuação crítica e educativa, promove o empoderamento da população e contribui para a efetivação do princípio da universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com Yasbek (2006), a assistência social deve ser entendida como política pública de proteção social e não como ação assistencialista, assegurando a inclusão de grupos vulneráveis, como as pessoas idosas.

A educação em saúde é outro eixo fundamental de intervenção. As ações educativas desenvolvidas por assistentes sociais e equipes multidisciplinares têm impacto direto na prevenção de doenças bucais e na formação de hábitos de autocuidado. Segundo Souza e Araújo (2020), estratégias comunitárias de educação e acompanhamento odontológico têm mostrado eficácia na melhoria da percepção de saúde bucal entre pessoas idosas, especialmente quando associadas a grupos de convivência.

No campo das políticas públicas, o Programa Brasil Sorridente, criado em 2004, consolidou-se como marco na ampliação do acesso à saúde bucal pelo SUS, integrando equipes odontológicas à Estratégia Saúde da Família (Brasil, 2015). A criação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e dos Laboratórios Regionais de Prótese Dentária (LRPD) possibilitou a descentralização dos atendimentos e o fornecimento gratuito de próteses para a população de baixa renda. Entretanto, estudos recentes apontam desigualdades na cobertura entre as regiões do país, com carências mais acentuadas em municípios de pequeno porte (Santos; Freitas, 2021; Oliveira *et al.*, 2023).

Essas limitações reforçam a importância do Serviço Social como mediador na efetivação das políticas públicas, garantindo que os

direitos constitucionais à saúde e à dignidade sejam assegurados de forma integral. Ao articular o acesso aos serviços e promover a conscientização sobre o cuidado bucal, o profissional contribui para a redução das desigualdades e para o fortalecimento da autonomia da pessoa idosa. Dessa forma, a reabilitação oral, associada à atuação social e educativa, torna-se instrumento de inclusão, autoestima e qualidade de vida na terceira idade.

A saúde constitui um direito social fundamental e um dos pilares da cidadania, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e reafirmado nas diretrizes do Sistema Único de Saúde. No campo da saúde bucal, esse direito assume especial relevância no contexto do envelhecimento populacional, uma vez que a perda dentária e a dificuldade de acesso à reabilitação oral impactam diretamente a autonomia, a participação social e a dignidade das pessoas idosas. Estudos recentes apontam que as desigualdades sociais e territoriais ainda condicionam fortemente o acesso aos serviços odontológicos públicos, especialmente em municípios de pequeno porte (Nascimento; Cardoso, 2023; Oliveira *et al.*, 2023).

Nesse cenário, o Serviço Social desempenha papel estratégico na efetivação das políticas públicas de saúde bucal, ao atuar na mediação entre o Estado e os usuários dos serviços de saúde. A atuação do assistente social contribui para identificar demandas reprimidas, orientar os sujeitos quanto aos seus direitos e fortalecer o acesso equitativo às ações ofertadas pelo SUS. De acordo com Bravo e Mattos (2020), a inserção do Serviço Social na política de saúde deve ser compreendida a partir de uma perspectiva crítica, voltada à defesa dos direitos sociais e à superação das desigualdades que atravessam o acesso aos serviços públicos.

A literatura reforça que a efetivação do direito à saúde bucal exige ações intersetoriais que considerem os determinantes sociais da saúde. Nesse contexto, o Serviço Social atua de forma articulada com as equipes multiprofissionais, contribuindo para a construção de estra-

tégias de cuidado integral, especialmente junto à população idosa em situação de vulnerabilidade social (Silva; Teixeira, 2021). Essa atuação envolve tanto o acompanhamento dos usuários quanto o fortalecimento da educação em saúde e da participação social nos espaços de controle democrático do SUS.

Além disso, a reabilitação oral por meio do acesso à prótese dentária deve ser compreendida como uma dimensão concreta da cidadania, na medida em que possibilita a reinserção social, o fortalecimento da autoestima e a ampliação da autonomia das pessoas idosas. Estudos contemporâneos indicam que a ausência de acesso a esse tipo de serviço reforça processos de exclusão social e limita o exercício pleno do direito à saúde, sobretudo entre grupos de baixa renda (Lima *et al.*, 2022; Santos; Freitas, 2021).

Dessa forma, o Serviço Social contribui para que as políticas públicas de saúde bucal ultrapassem o caráter meramente assistencial e se consolidem como políticas de garantia de direitos. Ao atuar na defesa da universalidade, da equidade e da integralidade do cuidado, o assistente social reafirma a saúde bucal como parte indissociável da saúde integral e como elemento essencial para a construção da cidadania e da dignidade na velhice.

## Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quantitativa, com abordagem descritiva, desenvolvida a partir de um estudo de caso com o objetivo de analisar a influência do uso de prótese dentária na qualidade de vida social de pessoas idosas. A escolha desse delineamento metodológico justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada e contextualizada, como o uso de prótese dentária influencia a qualidade de vida social de pessoas idosas em um território específico. O estudo de caso permite a análise das relações entre políticas públicas de saúde bucal, condições de acesso aos serviços e experiências vividas pelos sujeitos,

considerando as particularidades sociais e institucionais do contexto investigado. (Minayo, 2023; Gil, 2019).

O caso analisado corresponde ao Grupo Bem Viver, localizado no município de Cardoso Moreira, no estado do Rio de Janeiro, espaço comunitário voltado à convivência, socialização e promoção da saúde de pessoas idosas. A escolha desse grupo como unidade de análise fundamenta-se em sua relevância social no território e em seu papel como espaço de apoio coletivo, no qual se expressam de forma concreta os impactos do acesso, ou da ausência dele, às políticas públicas de saúde bucal, especialmente no que se refere à reabilitação oral.

A amostra do estudo foi composta por 48 participantes, selecionados de forma intencional, considerando-se os critérios de idade (acima de 60 anos) e participação ativa no grupo. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado com base nos objetivos da pesquisa, contendo questões relacionadas à vida social, condições de saúde bucal, uso de prótese dentária e acesso aos serviços odontológicos públicos.

Os dados quantitativos foram organizados em tabelas e gráficos e analisados por meio de estatística descritiva simples, utilizando frequências e percentuais. As respostas abertas foram interpretadas a partir da análise de conteúdo temática, que possibilitou identificar percepções, sentimentos e significados atribuídos pelos participantes à experiência de uso de próteses dentárias (Bardin, 2016). A integração dos resultados quantitativos e qualitativos permitiu compreender as dimensões objetivas e subjetivas da relação entre reabilitação oral, autoestima e vida social.

Foram observados todos os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato dos participantes e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos. O estudo também respeitou os preceitos do Comitê de Ética em Pesquisa da

Universidade Federal Fluminense, assegurando o consentimento livre e esclarecido de todos os envolvidos. Ressalta-se que, por tratar-se de um estudo de caso, os resultados obtidos não possuem pretensão de generalização para outros contextos, mas contribuem para a compreensão aprofundada das relações entre saúde bucal, políticas públicas e qualidade de vida social de pessoas idosas em municípios de pequeno porte. Ainda assim, os achados oferecem subsídios relevantes para a reflexão crítica sobre a efetivação do direito à saúde bucal e o papel do Serviço Social na mediação dessas políticas.

## **Resultados e Discussão**

### **Perfil dos participantes e condições sociodemográficas**

A amostra da pesquisa foi composta por 48 participantes pessoas idosas do Grupo Bem Viver, no município de Cardoso Moreira/RJ. Observou-se predominância do sexo feminino (72%) e faixa etária acima de 68 anos (54%), o que reflete a tendência de feminização do envelhecimento observada em nível nacional (IBGE, 2022). A maioria dos participantes declarou renda entre um e dois salários-mínimos e residência no município há mais de 20 anos, evidenciando forte vínculo comunitário e estabilidade territorial.

Esses dados mostram que se trata de um grupo com perfil socioeconômico modesto, sustentado por vínculos familiares e comunitários, e com acesso limitado a serviços especializados de saúde. Essa configuração reforça a relevância das ações intersetoriais de saúde e assistência social, voltadas ao público pessoa idosa de municípios pequenos, onde a rede de atenção ainda apresenta lacunas (Santos; Freitas, 2021).

De acordo com Souza e Araújo (2020), o acesso aos serviços odontológicos no Brasil continua desigual, sendo mais restrito entre as pessoas idosas de baixa renda e escolaridade. Assim, compreender as condições de vida dos participantes é essencial para interpretar os resultados so-

bre saúde bucal e inclusão social, pois a vulnerabilidade econômica é um fator determinante tanto na manutenção da dentição natural quanto na possibilidade de reabilitação oral por meio de próteses.

### **Saúde bucal e percepção da perda dentária**

Os resultados indicaram que 81% dos participantes apresentavam ausência parcial ou total de dentes, revelando a prevalência do edentulismo, condição ainda recorrente entre pessoas idosas brasileiros (BRASIL, 2015; Lima *et al.*, 2022). Desse total, 65% afirmaram ter perdido todos os dentes naturais, e a principal causa mencionada foi a extração por dor ou inflamação gengival, frequentemente associada à falta de acesso a tratamentos preventivos.

A perda dentária foi relatada como um marco negativo na vida das pessoas idosas. Muitos participantes associaram a ausência de dentes à vergonha, ao constrangimento e ao afastamento de atividades sociais. Essa percepção é coerente com o que Nascimento e Cardoso (2023) denominam de “impacto psicossocial da estética bucal”, segundo o qual a aparência oral influencia diretamente a forma como a pessoa idosa se reconhece e é percebido socialmente.

A análise qualitativa também revelou falas simbólicas que ilustram esse impacto emocional. Um dos entrevistados relatou: “Depois que perdi os dentes, parei de sair. Tinha vergonha de conversar, parecia que todo mundo reparava”.

Esse depoimento expressa a relação direta entre condição bucal, autoestima e interação social, mostrando que a saúde bucal vai além da função mastigatória, é também um instrumento de identidade e pertencimento (Silva, 2016).

### **Uso de prótese dentária e impacto na qualidade de vida**

Entre os participantes, 67% utilizavam algum tipo de prótese dentária, sendo a maioria prótese total removível. Destes, 72% afirmaram ter

percebido melhora significativa na alimentação, fala e aparência, além de maior confiança em atividades públicas e sociais. Os demais 33% não utilizavam prótese, principalmente por dificuldades financeiras ou pela demora no recebimento do benefício oferecido pela prefeitura.

As pessoas idosas que passaram a utilizar prótese relataram mudança positiva na autopercepção. Uma das falas mais recorrentes foi: “Depois que comecei a usar a prótese, voltei a sorrir. Antes, evitava até tirar foto”.

Esses relatos corroboram estudos recentes que apontam a reabilitação oral como fator determinante para o fortalecimento da autoestima e da interação comunitária (Oliveira *et al.*, 2023; Lima *et al.*, 2022). A recuperação da estética e da função mastigatória não apenas devolve conforto físico, mas também resgata a dignidade e o prazer de socializar.

O uso da prótese também impacta a autonomia alimentar. Cerca de 58% dos entrevistados afirmaram conseguir consumir alimentos sólidos que antes evitavam, relatando melhora na digestão e na disposição física. Essa dimensão nutricional é relevante, pois a perda dentária não tratada está associada à desnutrição e ao agravamento de doenças crônicas em pessoas idosas (Nascimento; Cardoso, 2023).

Do ponto de vista psicológico, o sentimento de “recuperar o sorriso” foi um dos indicadores mais citados de bem-estar. Como destaca Pereira (2017), o sorriso tem valor simbólico que ultrapassa a estética: ele é expressão de afeto, comunicação e pertencimento. No contexto do Grupo Bem Viver, o sorriso voltou a representar autonomia e reintegração social, elementos fundamentais para o envelhecimento ativo e saudável (OMS, 2020).

### **Acesso a serviços odontológicos e políticas públicas**

A pesquisa revelou desigualdades significativas no acesso às políticas de reabilitação oral. Apesar de a prefeitura local disponibilizar o Programa de Prótese Dentária Gratuita, apenas 35% das pessoas idosas haviam sido atendidos, e muitos relataram longas esperas ou falta

de continuidade no serviço. Essa limitação compromete o princípio da equidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e reforça a necessidade de fortalecimento da rede pública de saúde bucal em municípios de pequeno porte (Brasil, 2015; Santos; Freitas, 2021).

Entre os participantes que não receberam o benefício, 42% declararam ter custeado a prótese com recursos próprios, o que indica que o acesso ao tratamento ainda depende fortemente das condições econômicas individuais. Esse cenário se alinha ao diagnóstico de Oliveira et al. (2023), segundo o qual a descentralização dos Laboratórios Regionais de Prótese Dentária (LRPD) não foi suficiente para atender à demanda nacional, sobretudo em áreas periféricas e rurais.

Do ponto de vista da gestão pública, o estudo evidencia fragilidade na articulação entre os níveis de atenção. Embora o Programa Brasil Sorridente tenha ampliado o número de equipes odontológicas na atenção básica, ainda há carência de profissionais especializados e de integração com a assistência social. Como observa Pimenta (2010), a efetivação do direito à saúde requer o reconhecimento dos determinantes sociais, sendo a pobreza e o isolamento geográfico fatores que impactam diretamente o cuidado odontológico.

Nesse sentido, a atuação do Serviço Social é indispensável. O assistente social atua como mediador entre o usuário e o sistema de saúde, orientando, acompanhando e reivindicando o acesso equitativo aos serviços públicos. Essa mediação não é apenas burocrática, mas educativa, ao promover a conscientização sobre direitos sociais e fortalecer a cidadania (Yazbek, 2006; Souza; Araújo, 2020).

### **Dimensão social da reabilitação oral**

A análise dos resultados reforça que a reabilitação oral transcende o campo biomédico, constituindo-se como questão de inclusão e justiça social. O acesso à prótese dentária é um marcador de desigualdade, pois expressa a distância entre o direito constitucional à saúde e sua efetivação prática nos territórios.

Os depoimentos dos participantes evidenciaram que a conquista da prótese representa mais do que o restabelecimento funcional: é um símbolo de reconhecimento e pertencimento. Como afirmou uma das entrevistadas: “Quando a gente tem a prótese, a gente se sente parte de novo. Pode sorrir, conversar, comer com os outros”.

Essa fala sintetiza o que Silva (2016) e Lima *et al.* (2022) identificam como a dimensão relacional da saúde bucal, na qual a reabilitação oral contribui para a restauração de laços sociais e para o fortalecimento da autoestima.

O estudo também aponta que o impacto positivo da prótese se potencializa quando associado a ambientes de convivência e apoio coletivo, como o Grupo Bem Viver. Esses espaços cumprem importante função terapêutica e social, pois estimulam a participação, reduzem o isolamento e promovem o autocuidado. Essa integração confirma o papel da saúde bucal como componente da qualidade de vida global, e não como aspecto isolado do bem-estar físico (OMS, 2020).

### Síntese interpretativa

Os resultados demonstram que a utilização de prótese dentária tem impacto direto sobre a autonomia, autoestima e vida social das pessoas idosas. A reabilitação oral possibilita a reintegração às atividades comunitárias, melhora a nutrição e promove o sentimento de dignidade. Entretanto, a desigualdade no acesso aos serviços de prótese dentária gratuita continua sendo uma barreira estrutural à efetivação do direito à saúde no Brasil.

Esse cenário evidencia a urgência de fortalecer políticas públicas intersetoriais, ampliando os investimentos em infraestrutura odontológica e capacitação de profissionais. O desafio não é apenas técnico, mas político e social: assegurar que a saúde bucal seja compreendida como parte da cidadania e que as pessoas idosas tenham assegurado o direito de envelhecer com dignidade, saúde e sorriso.

## Considerações Finais

Os resultados deste estudo demonstram que o uso de prótese dentária exerce influência direta e significativa na qualidade de vida social das pessoas idosas participantes do Grupo Bem Viver, no município de Cardoso Moreira/RJ. A reabilitação oral mostrou-se fundamental não apenas para a restauração da função mastigatória, mas também para a recuperação da autoestima, da autonomia e da capacidade de interação social. A prótese dentária, nesse contexto, transcende sua dimensão técnica e assume papel simbólico de inclusão e dignidade, permitindo que a pessoa idosa volte a se reconhecer como sujeito social ativo.

A análise revelou, entretanto, que o acesso desigual aos serviços odontológicos públicos ainda constitui um obstáculo importante. A baixa cobertura do programa municipal de próteses gratuitas e a carência de Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) evidenciam a fragilidade da rede de saúde bucal no âmbito local, refletindo desigualdades estruturais que persistem mesmo após duas décadas da implantação do Brasil Sorridente. Essa realidade reforça a necessidade de políticas públicas sustentáveis, capazes de garantir não apenas o atendimento curativo, mas a promoção integral da saúde bucal como direito social e humano.

O estudo também reafirma o papel estratégico do Serviço Social na efetivação dessas políticas. O assistente social, ao atuar na interface entre saúde e cidadania, contribui para romper barreiras de acesso, orientar os usuários sobre seus direitos e articular a intersectorialidade entre saúde, educação e assistência social. Essa atuação é essencial para que o direito à saúde bucal seja compreendido não como favor ou benefício, mas como expressão concreta da justiça social e da dignidade humana.

Dessa forma, conclui-se que promover o acesso universal à reabilitação oral significa promover inclusão social, bem-estar e cida-

dania. A consolidação de uma política de saúde bucal que alcance efetivamente as pessoas idosas de municípios pequenos é um desafio que exige compromisso ético, político e institucional. A ampliação da cobertura dos serviços, o investimento em educação em saúde e o fortalecimento das práticas multiprofissionais são caminhos possíveis para que o envelhecimento, no Brasil, seja vivido com mais autonomia, qualidade e sorriso.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Bucal no Brasil: avanços e desafios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Serviço Social e saúde: desafios contemporâneos ao SUS. **Serviço Social & Sociedade**, v. 141, p. 9–26, 2020.

COSTA, D. F.; ALMEIDA, R. S.; MENDES, V. P. Autopercepção de saúde bucal e impacto da prótese dentária na qualidade de vida de pessoas idosas do Nordeste brasileiro. **Revista de Odontologia e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 45–56, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LIMA, A. P.; SOUZA, M. R.; ALMEIDA, F. C. Impacto da reabilitação oral na qualidade de vida de pessoas idosas usuárias de prótese total pessoas idosas usuárias de prótese total: um estudo comparativo em serviços públicos e privados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, n. 3, p. 1–12, 2022.

LIMA, A. P.; SOUZA, M. R.; ALMEIDA, F. C. Impacto da reabilitação oral na qualidade de vida de pessoas idosas usuárias de prótese total pessoas idosas usuárias de prótese total. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, n. 3, 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2023.



NASCIMENTO, L. R.; CARDOSO, J. S. Saúde bucal, envelhecimento e vulnerabilidade social: desafios para o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 1125–1136, 2023.

NASCIMENTO, L. R.; CARDOSO, J. S. Saúde bucal, envelhecimento e vulnerabilidade social: desafios para o SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, 2023.

OLIVEIRA, R. J.; SANTANA, E. F.; MELO, V. T. Desigualdades regionais e acesso a próteses dentárias no SUS: uma análise dos Laboratórios Regionais de Prótese Dentária. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 57, n. 1, p. 45–58, 2023.

OLIVEIRA, R. J.; SANTANA, E. F.; MELO, V. T. Desigualdades regionais e acesso a próteses dentárias no SUS. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, 2023.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Decade of Healthy Ageing 2020–2030**. Geneva: World Health Organization, 2020.

PEREIRA, A. C. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PIMENTA, C. **Serviço Social e Saúde: práticas interdisciplinares no SUS**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, D. L.; FREITAS, P. C. Avanços e lacunas nas políticas públicas de saúde bucal no Brasil pós-2015. **Revista de Políticas Públicas em Saúde**, v. 9, n. 2, p. 45–58, 2021.

SANTOS, D. L.; FREITAS, P. C. Políticas públicas de saúde bucal no Brasil: avanços e limites recentes. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 130, 2021.

SILVA, R. M. **Saúde bucal e qualidade de vida na terceira idade**. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

SILVA, R. M.; TEIXEIRA, S. M. Serviço Social, saúde e envelhecimento: desafios na atenção integral à pessoa idosa. **Revista Katálisis**, v. 24, n. 2, 2021.

SOUZA, M. A.; ARAÚJO, C. F. Educação em saúde bucal na terceira idade: desafios e perspectivas em contextos comunitários. **Revista Saúde & Sociedade**, v. 29, n. 2, p. 1–10, 2020.

YASBEK, M. C. **A assistência social e os direitos sociais no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

## Notas

- 1 Universidade Federal Fluminense *Campus* Campos dos Goytacazes. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1067-7715>. E-mail: [albernazregina@yahoo.com.br](mailto:albernazregina@yahoo.com.br)
- 2 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6104-2031>. E-mail: [virginiasiqueiragoncalves@gmail.com](mailto:virginiasiqueiragoncalves@gmail.com)
- 3 Universidade Federal Fluminense. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2397-0355>. E-mail: [matheus\\_thomaz@id.uff.br](mailto:matheus_thomaz@id.uff.br)